

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

LUCIMEIRE DE ARAÚJO RIBEIRO

MEMORIAL: AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM ESCOLAR

PATOS DE MINAS – MINAS GERAIS

2021

LUCIMEIRE DE ARAÚJO RIBEIRO

MEMORIAL: AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM ESCOLAR

Relatório final, apresentado à Universidade Federal de Uberlândia, realizado como requisito de avaliação da disciplina de Monografia II-TCC e para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, sob orientação da professora Iara Maria Mora Longhini.

PATOS DE MINAS – MINAS GERAIS

2021

Minha formação se deve à ajuda e apoio de minha família, que sempre me proporcionou carinho, amizade e ensinamentos de valores e integridade. Em especial agradeço ao meu marido, Wemerson, que em todo instante se fez presente me ajudando na conclusão do curso de Pedagogia, sendo dedicado e compreensivo no momento mais importante de nossas vidas, que foi a chegada do nosso filho Álvaro. A Deus, meu maior agradecimento, por ter me dado a vida e todas as vitórias que me proporciona.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por tudo que Ele tem feito em minha, por colocar em meu coração humildade, determinação e perseverança. Essa conquista é para glória do Seu nome.

Aos meus pais, Vicente e Neuza, obrigada pelo exemplo que são em minha vida. Vocês são responsáveis por tudo que hoje sou. Agradeço pelo incentivo e por sempre acreditarem na capacidade que nem eu mesma sabia que tinha.

Aos meus irmãos, Shênia e Deangeles, agradeço pelas conversas, brincadeiras e atenção dedicados a mim, tanto nos momentos alegres como nos turbulentos.

Agradeço também ao meu marido, Wemerson, pela compreensão, carinho, amizade, paciência e todo amor que me proporciona.

Em especial agradeço à minha professora orientadora Iara Maria Mora Longhini que se dispôs a me ajudar na elaboração deste trabalho. O mérito dessa conquista é seu também. Tenho consciência de que minha formação acadêmica não teria sucesso sem sua presença, seus ensinamentos, seu diálogo, que levarei sempre comigo.

Devo agradecer também aos que tentaram me desanimar e me fazer desistir, duvidando de minha capacidade. Foi graças a essas pessoas que criei uma nova postura de firmeza e persistência, que fez com que eu vencesse novos desafios e limites.

Sou grata a todos aqueles que contribuíram para a realização deste trabalho.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
1.1 Interesse pelo curso de pedagogia	7
1.2 As pessoas que convivi na infância	9
1.3 Imagens de professores.....	10
1.4 A escolha do curso superior.....	11
1.5 A afetividade na aprendizagem escolar	12
2. METODOLOGIA.....	12
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	13
3.1 A afetividade.....	14
3.2 A Relação afetiva entre aluno e professor	15
3.3 A Importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem dos alunos.....	17
3.4 A Contribuição da afetividade em sala de aula	18
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	21

“O único lugar onde o sucesso vem antes do trabalho é no dicionário”. (Albert Einstein)

RESUMO

Este trabalho tem como base a afetividade no campo educacional, bem como a relação existente dentro da sala de aula entre professor e aluno. Inicialmente apresentamos o Memorial Descritivo, justificando a escolha do tema deste trabalho. O estudo foi desenvolvido como base na revisão da literatura. A afetividade é considerada importante para o processo de ensino/aprendizagem. Se aproveitada no cotidiano da sala de aula, pode criar-se um vínculo afetivo entre docente e aluno, gerando sucesso no desenvolvimento cognitivo dos alunos. Apontamos, nas considerações finais, que a afetividade, além de mediar o aprendizado, torna possível melhorar as relações interpessoais, fortalecendo os laços de amizade, permitindo existir o respeito, apego, solidariedade, bondade e confiança.

Palavras-chave: afetividade, docente, aluno, educação.

1. INTRODUÇÃO

Escrever sobre minha trajetória enquanto aluna exigiu um exercício para relembrar minha vida escolar, e me fazer refletir todas as formas de ensino e aprendizagem que tive durante todos esses anos. Expor essas experiências é importante para entender o futuro como Pedagoga. Busquei descrever as situações mais relevantes enquanto aluna, e a importância para minha formação.

1.1 Interesse pelo curso de pedagogia

Meu nome é Lucimeire de Araújo Ribeiro, sou casada, tenho trinta anos e vou descrever um pouco da minha história e experiências escolares e profissionais no que se refere à educação.

Nasci na cidade de Tiros/MG e passei toda minha infância morando na zona rural. Afirmando com toda certeza que tive uma ótima infância morando com meus pais e irmãos. Próximo à casa havia rio e córrego, os quais sempre frequentávamos para pescar e nos refrescar. Nos divertíamos com a natureza, colhíamos frutas, brincávamos na casinha da árvore, andava a cavalo, brincávamos na chuva e alimentava os animais domésticos.

Morar na fazenda nem sempre foi fácil. Para frequentar a escola, era preciso acordar de madrugada e atravessar o rio por meio de um “caixote” (estrutura de metal com carretilha e cabo de aço) a fim de chegar até a Kombi escolar. Após isso, seguíamos um trajeto de dezesseis quilômetros até a cidade. Em períodos chuvosos, o rio enchia e muitas vezes alcançava o caixote, impedindo-nos de atravessar. As estradas também ficavam muito perigosas nessa época. Mas meus pais não mediam esforços para garantir meu estudo.

Estudei na E. E. Sebastião Dias na pré-escola e anos iniciais do ensino fundamental, sempre no turno da manhã por depender do transporte escolar que só funcionava nesse horário. Apesar das dificuldades, amava ir à escola e não gostava quando era preciso faltar.

Recordo-me do meu primeiro dia de aula, de alguns colegas, os quais sou amiga até hoje e em especial daquela professora que tão bem me recebeu. O carinho e atenção que tal professora demonstrava me fez perceber a importância da afetividade na aprendizagem escolar na relação aluno-professor, a qual caracteriza-se como um aspecto facilitador para o aprendizado.

Segundo Rodrigues (2019, p.113), “a relação afetiva desde a infância é relevante na vida de uma criança no ambiente escolar, pois em sala de aula, em termos práticos, possibilita

trazer para o campo das atividades pedagógicas o interesse e o amor das crianças pelas atividades escolares”.

Tive o privilégio de ser aluna de excelentes professoras, as quais ensinavam com amor e entusiasmo. Lembro-me dos ditados, provinhas, tabuada decorada e do ensino da letra “e” cursiva escrita, a qual não concordava que era um “lacinho”.

Em casa, minha família sempre influenciou meu aprendizado. Geralmente minha mãe me auxiliava nos deveres. Era cercada por revistas e livros, os quais gostava de recortar e colar. Tínhamos também um quadro verde pequeno, o qual possibilitava que brincasse de “escolinha” com meus irmãos mais novos. Ao mesmo tempo que trabalhava em nosso lar, minha mãe aproveitava cada oportunidade para me ensinar algo, como por exemplo contar ovos e aprender o que é uma dúzia.

Anos mais tarde fiz vestibular do curso de Pedagogia em uma faculdade privada em São Gotardo/MG e também para Administração na UFV – Campus Rio Paranaíba. Passei em ambos. Ser professora sempre foi meu sonho, mas estudar em uma universidade federal também. Diante disso, analisei ambas alternativas e resolvi estudar em Rio Paranaíba, onde posteriormente concluí o curso. Anos após, surgiu a oportunidade de realizar o sonho de ser pedagoga: foram abertas inscrições para vestibular na UFU Ead (Universidade Federal de Uberlândia), na qual fui aprovada.

Ao iniciar o curso de Pedagogia na UFU surgiram muitas expectativas em conhecer as colegas, tutoras, polo, dentre outros; e também incertezas e receios de como seria voltar a estudar depois de ter concluído uma graduação, de ser dona de casa, trabalhar fora. Eu sabia que seriam mais quatro anos de estudo e que teria que “abrir mão” de várias coisas. Mas o desejo de concretizar o sonho de ser professora me motivou a seguir em frente.

O objetivo desse trabalho é relembrar minha trajetória escolar, bem como as experiências pedagógicas, valores, marcas que influenciarão minha prática docente. Pretende-se refletir sobre as vivências ao longo de minha história, a fim de identificar ações e significados que contribuirão na prática profissional futuramente. Espera-se identificar ocasiões relevantes para meu processo de formação como professora, além de refletir sobre o papel da prática de ensino para a formação docente, além de discutir a importância da afetividade na relação professor-aluno.

Esse memorial apresenta a seguinte estrutura e conteúdo: a Introdução abordará uma apresentação sobre minha origem, família, educação e início no curso de pedagogia. Em seguida será tratado sobre as pessoas que convivi na infância, além dos brinquedos e brincadeiras, histórias, ensinamentos e aprendizagens. Abordarei também as Imagens de

professores, como a importância de tais lembranças na prática profissional e como os professores trabalhavam as disciplinas e avaliavam. Outro tópico será sobre a escolha do curso superior, ou seja, o que me motivou e como foi a influência da família. Será apresentada a metodologia do trabalho, a revisão de literatura e, por fim, nas Considerações finais será discutido como me vejo na docência, que tipo de professora desejo ser e o campo profissional que almejo.

1.2 As pessoas que convivi na infância

Em minha infância, minha família era a maior convivência. Morávamos eu, meus pais, minha irmã e meu irmão. Nossa casa ficava próxima à de meu avô, praticamente todos os dias íamos visitá-lo. Naquele tempo, sempre aos domingos passeávamos na casa de minhas tias e brincávamos com nossos primos e primas.

As principais brincadeiras eram amarelinha, esconde-esconde, queimada, pega-pega e casinha de boneca. Gostávamos também de brincar no córrego no verão. Em relação a brinquedos, possuía boneca, bola, peteca, jogo de damas, dentre outros.

Na fazenda onde morávamos, havia muitas macaúbas. Certo dia tivemos a ideia de usar a canoa do coqueiro como escorregador e descer o morro gramado. Era uma diversão só. Cada um de nós irmãos tínhamos o seu, e quanto mais descíamos nele, mais liso e veloz ele ficava.

Meu avô gostava de contar histórias da sua época de criança e adolescente. Contava que naquele tempo estudar não era importante. Dizia ele, que assim que uma criança nascia e chegava em uma idade que conseguia andar a cavalo, já começava a trabalhar levando almoço para os peões nas plantações. Sua família era composta por 15 irmãos e seus pais. Os meninos desde cedo trabalhavam com gado e plantações, enquanto as meninas cuidavam das refeições e lavavam roupas no rio.

Através dessas histórias havia muito ensinamento. Ao ouvi-las, percebia o quanto era privilegiada por poder ir estudar, e com isso eu valorizava cada segundo na escola. Aprendi que para vencer em qualquer situação devemos ser perseverantes, como foi meu avô ao comprar sua fazenda. Ele nos ensinava que para vender algo, só seria permitido se fosse para comprar algo maior. Disse que quando jovem ganhou uma galinha, juntou seus ovos, colocou-os para chocar e nasceram os filhotes, os quais se tornaram frangos. Em seguida os vendeu e comprou uma porca, a qual trouxe alguns leitões. Logo os vendeu e comprou uma vaca, que propiciou um grande rebanho, o qual foi trocado por um pequeno sítio. E assim sucessivamente foi comprando várias partes de terra formando sua fazenda.

1.3 Imagens de professores

Sempre admirei a imagem que as professoras transmitiam. Sempre as observava e seguia seus exemplos. A figura da professora era cativante e desde criança dizia que seria professora quando crescesse.

Minha primeira professora, Heloíza, foi inesquecível. Era muito amável e atenciosa. Costumava levar guloseimas para seus alunos. Suas aulas eram dinâmicas e motivadoras. Gostava muito dos ensaios para apresentação nos auditórios. Todas professoras que tive foram excelentes, não tenho lembrança negativa de nenhuma delas. Afinal, como dizia minha mãe “se o aluno é bom, a professora também é”.

Essas lembranças são muito importantes, pois contribuem para a formação de minha postura na prática profissional. Acredito que a afetividade demonstrada na maneira com que essa professora cativava seus alunos foi essencial para o aprendizado dos mesmos.

A afetividade é um dos elementos que colabora com o desenvolvimento do indivíduo. Por meio do contato com o outro e da vida social, a criança estabelece vínculos afetivos e se desenvolve. Assim, as práticas afetivas podem contribuir para se criar melhores condições de aprendizagem no ambiente escolar, tanto quanto para uma prática pedagógica de qualidade (RODRIGUES, 2019, p. 113).

As professoras trabalhavam as disciplinas de português, matemática, ciências, história e geografia seguindo o livro didático. Havia também outras atividades xerocadas e tarefas como cartazes. Em relação a artes, não havia livro, mas era a aula mais esperada da semana. Educação física também não contava com livro; era uma professora específica; fazíamos alongamentos e brincávamos de vôlei, queimada e competições.

No primeiro ano do ciclo da alfabetização realizei minha primeira avaliação. As professoras elaboravam uma avaliação para cada disciplina e ao final do bimestre era feita reunião de pais e mestre, na qual todas as avaliações eram entregues, juntamente com o boletim. Tais avaliações faziam muito sentido e me fazia ter ainda mais atenção nas aulas, pois tinha a consciência que todas as tarefas seriam cobradas nas “provinhas”.

Sempre existia um ou outro aluno indisciplinado. As professoras chamavam a atenção, colocavam de castigo, sem recreio e educação física, e, caso não resolvesse era encaminhado para sala da direção e comunicado aos pais.

Vejo a docência como um desafio constante, o qual se conquista a cada dia, na sala de aula, na instituição de ensino, com os alunos e com os colegas de profissão. A prática docente é aperfeiçoada ao longo da carreira.

Diante do desafio de ser professor em uma época marcada pelo individualismo e a competição entre os indivíduos em todos os setores da sociedade. É importante e necessário compreender, no campo da educação, como acontece e estabelece-se uma relação afetiva entre professor e aluno, principalmente na sala de aula, pois a afetividade propõe sentimentos, emoções que se usados no ambiente educacional, especificamente dentro da sala de aula, podem deixar a aprendizagem mais significativa tanto do ponto de vista do professor como do aluno (SILVA e NERIS, 2016, p. 2).

Acredito que ser um bom professor é ir além da aula expositiva, é levar os alunos a terem interesse em aprender. Além de saber ensinar, é preciso ter um bom relacionamento com as crianças. É ser criativo e usar estratégias que levem ao alcance dos objetivos.

1.4 A escolha do curso superior

Muitas crianças sonham em ser médicos, advogados, engenheiros, mas desde criança meu sonho era ser professora. Na infância brincava de escolinha com meus irmãos. O quadro e o giz eram motivos de festa, era a brincadeira predileta. Hoje, trabalhando como Técnica em Serviços Escolares (secretária escolar) e acompanhando de perto a escola, me vejo na sala de aula com meus alunos. Isso me motivou na escolha do Curso de Pedagogia.

A educação familiar me influenciou na escolha profissional, uma vez que meus pais sempre me incentivaram a estudar e concluir o ensino superior. Uma de minhas tias é professora, isso também contribuiu para a escolha do curso. Além disso, várias professoras, em especial a da pré-escola, ficaram marcadas pelo carinho e entusiasmo que demonstravam.

Fica evidente que os estudantes apreciam mais as disciplinas ministradas por professores com os quais se relacionam melhor, pois a conduta desses profissionais influencia a motivação, a participação e a dedicação aos estudos. Motivar um estudante, então, não é uma questão de técnica, mas depende da relação que se estabelece com esse sujeito (RIBEIRO, 2010, p. 404).

O fato de já ter cursado outra faculdade contribuiu bastante para o curso de Pedagogia EaD da UFU. Isso porque o ensino à distância não é fácil, mas a bagagem que tenho do curso presencial é de grande valia.

Ao ingressar no curso de Pedagogia, já estava casada com Wemerson, e, em dezembro do ano de dois mil e dezenove tivemos o nosso filho, Álvaro. A maternidade é algo maravilhoso, mas também um grande desafio, ainda mais quando se tem que conciliar com estudos. Com força de vontade e persistência, sempre consegui entregar as atividades em dia.

1.5 A afetividade na aprendizagem escolar

Tenho a percepção de que o Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia me proporcionará uma excelente base para atuar na sala de aula, acredito que o educador deve ser constantemente um pesquisador buscando sempre novas estratégias e atualidades. É importante observar que a busca por novos conhecimentos deve ser efetiva, a fim de aprimorar os conhecimentos adquiridos no curso.

Desejo ser uma professora que motiva seus alunos e que conquista o respeito dos mesmos no processo de ensino-aprendizagem. Pretendo ajudar as crianças a construírem o saber e serem autocríticas. Acredito que seja importante também conhecer o histórico do aluno a fim saber lidar com ele, pois o professor tem no aluno um filho. Como uma boa profissional quero estar sempre buscando novos conhecimentos e novas técnicas.

O objetivo desse trabalho foi tratar sobre minha trajetória escolar. Foi possível refletir sobre as vivências ao longo de minha história, como a família e os professores. Comentou-se também sobre a escolha pelo curso de pedagogia, bem como as incertezas, motivações e influências que tive.

Minha história de vida escolar foi muito importante para meu crescimento e amadurecimento. Pude contar com excelentes profissionais ao longo dessa trajetória que não mediram esforços para ensinar a mim e meus colegas vários aprendizados e lições de vida.

Quanto ao campo profissional, pretendo lecionar nas escolas públicas municipais do município de Tiros/MG, através de concurso público. Sonho ainda, após adquirir experiências práticas, assumir também um cargo de supervisora.

Posso afirmar que cursar pedagogia foi uma excelente escolha. Durante os períodos cursados tive a oportunidade de realizar trabalho de campo e acompanhar de perto a rotina de uma sala de aula e de uma escola através dos estágios. Assim foi possível reforçar ainda mais o desejo de concluir o curso e assumir essa profissão tão sonhada.

2. METODOLOGIA

Para a proposta desse trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com a intenção de apresentar o tema, onde foram consultados diversos artigos científicos, periódicos publicados na internet referentes ao assunto em estudo.

Segundo Fonseca (2002 apud Sousa, Oliveira e Alves 2021, p.66):

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma

pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Esse tipo de pesquisa propõe o aprofundamento das ideias, através da fundamentação do assunto estudado, bem como obter um novo enfoque acerca das informações coletadas.

3. REVISÃO DE LITERATURA¹

Ser professor é contribuir com a construção do conhecimento do aluno, ajudando-o a ter consciência de tudo que está a sua volta, o lugar onde vive, as pessoas que convive e, principalmente, entender a si mesmo. É oferecer ferramentas para que o educando escolha o seu caminho, através do incentivo, exemplo, dos valores construídos aprimorando sua visão de mundo, e o educador é a peça chave nesse processo. Segundo de Paula e Faria (2010, p. 2) “Para que haja esse processo educativo efetivo é necessário que algo mais permeie essa relação aluno-professor. É esse algo a mais que falta em diversas instituições de ensino. A afetividade, uma relação mais estreita entre o educando e o educador”.

Durante a minha vida escolar tive vários professores, pelos quais tenho profunda admiração, respeito e gratidão, principalmente aqueles que marcaram de algum modo minha vida, e estes que não esqueci foi devido à maneira de ensinar, com carinho, amor, respeito, sempre incentivando na busca de proporcionar o aprendizado.

Dessa forma, a afetividade sempre esteve presente nos meus dias, desde a educação infantil. É através dela que tive um aprendizado mais consistente, pois tinha prazer em assistir determinadas aulas, tinha empatia com o professor e com a maneira como eles ensinavam.

Para de Paula e Faria (2010, p. 3)

[...] a afetividade ganha um novo enfoque no processo de ensino e aprendizagem, pois se acredita que a interação afetiva auxilia mais na compreensão e na modificação das pessoas do que um raciocínio brilhante, repassado mecanicamente. A afetividade, no processo educacional, ganha seguidores ao colocar as atividades lúdicas no processo de aprendizagem.

A afetividade não se refere somente ao ser atencioso ou amoroso com o aluno, mas também às diversas formas de desenvolver o ensino em sala de aula, sendo importante que o educador conheça seus alunos, seus anseios, dificuldades e assim promover o aprendizado conforme necessidade e empatia.

¹ Revisão de Literatura realizada em dupla com a discente Christiane Teixeira Magalhães.

Diversas foram as aulas que envolviam música, dança, teatro, artes, que me levaram a obter um tipo de conhecimento até então desconhecido, aquele aprendizado que temos somente com a experiência vivida, das sensações, emoções que desempenham um papel fundamental na construção do conhecimento.

Assim, a afetividade é o componente primordial do conhecimento e se apresenta em forma de acolhimento e empatia por parte do professor, onde o prazer em aprender influencia diretamente na aprendizagem sendo importante na relação entre professor-aluno e a construção do conhecimento, sendo essencial a busca constante por exercer uma pedagogia voltada para a afetividade na aprendizagem, principalmente na relação professor-aluno, pois esta será a chave fundamental para o desenvolvimento contínuo e completo das crianças.

3.1 A afetividade

A afetividade são as emoções, sentimentos, o estado de humor do ser humano, que pode se alterar a partir de várias situações do cotidiano, e influência nas relações interpessoais, no aprendizado e na vida em sociedade. Ela está diretamente ligada as experiências as quais a pessoa passou ao longo de sua vida, e interfere no seu desenvolvimento, auto estima, na segurança e confiança nas relações.

De acordo com Mello e Rubio (2013, p. 2):

A afetividade exerce um papel importantíssimo em todas as relações, além de influenciar decisivamente a percepção, o sentimento, a memória, a autoestima, o pensamento, a vontade e as ações, e ser, assim, um componente essencial da harmonia e do equilíbrio da personalidade humana. Os estados afetivos fundamentais são as emoções, os sentimentos, as inclinações e as paixões. A palavra emoção vem do latim *movere*, mover-se para fora, externalizar-se. É a máxima intensidade do afeto.

Segundo Moy (2013), a afetividade estimula o ser humano a viver, conferindo cor a sua vida, aos fatos do cotidiano, e assim sejam percebidos de diversas maneiras de acordo com o sentimento vivenciado. O estado afetivo depende do contexto pessoal, das vontades e também da saúde, inclusive de momentos difíceis e ruins passados no decorrer da vida.

Para Piaget (1962/1994, apud Souza 2011, p. 252):

É indiscutível que o afeto tem um papel essencial no funcionamento da inteligência. Sem o afeto não haveria nem interesses, nem necessidades, nem motivação; em consequência, as interrogações ou problemas não poderiam ser formulados e não haveria inteligência. O afeto é uma condição necessária para a constituição da inteligência. No entanto, em minha opinião, não é uma condição suficiente.

Nesta perspectiva, a afetividade está vinculada ao processo de aprendizagem, sendo que os sentimentos fazem parte do processo cognitivo, desenvolvendo no ser humano diversas potencialidades.

De acordo com De Paula e Faria (2010, p. 3):

A preparação da criança para a escola passa pelo desenvolvimento de competências emocionais – inteligência emocional – designadamente confiança, curiosidade, intencionalidade, autocontrole, capacidades de relacionamento, de comunicação e de cooperação. Sem o auxílio e o exemplo do professor pode se tornar uma tarefa árdua, pois a criança se espelha no exemplo e quem é o exemplo na escola se não o professor.

A afetividade não pode ser separada do intelectual, e é considerada essencial para a convivência e interatividade de todos, e principalmente para as crianças em desenvolvimento. Ela está presente durante toda a vida da criança, e assim na relação professor aluno ela torna-se fundamental para a construção dos saberes.

3.2 A Relação afetiva entre aluno e professor

A relação de afetividade entre professor e aluno é fundamental para “entender que o indivíduo que é tratado com afeto pode transformar-se em um ser humano capaz de enfrentar os problemas da vida e tem maior possibilidade de tornar-se uma pessoa mais solidária, mais centrada” (MELLO e RUBIO, 2013. p. 1).

Segundo os autores:

Muitos autores vêm, ao longo da história, defendendo que o afeto é indispensável para o ato de ensinar. Embora os fenômenos afetivos sejam de natureza subjetiva, isso não os torna independentes da ação do meio sociocultural, pois pode-se afirmar que estão diretamente relacionados com a qualidade das interações e relações entre sujeitos, enquanto experiências vivenciadas. (MELLO e RUBIO, 2013, p. 6)

A relação professor aluno representa uma constante busca pela afetividade entre os mesmos, bem como preparar o aluno para a vida. Essa relação preza pelo diálogo para a construção do conhecimento, e acima de tudo o professor precisa ter entendimento da sua missão enquanto docente, além de que “para exercer sua real função, o professor precisa aprender combinar autoridade, respeito e afetividade, ao mesmo tempo em que estabelece normas, respeitando a individualidade e a liberdade de cada um” (MOY, 2013, p. 3).

Um professor que sabe manter a atenção dos seus alunos, seja através de um ensino lúdico ou por seu jeito de ser, torna a aprendizagem mais fácil e prazerosa, construindo os saberes em conjunto com as crianças. É importante que cada docente saiba o seu real papel na

escola e dentro de sala de aula, afim de proporcionar diálogo, parceria, comunicação e empatia na realização do seu trabalho, num ambiente tranquilo e diferente para o desenvolvimento pleno do aluno.

Para Moy (2013, p. 6) a relação professor-aluno “deve estar baseada na confiança, afetividade e respeito, cabendo ao professor orientar o aluno para seu crescimento interior, fortalecer-lhe, não deixando sua atenção voltada apenas para o conteúdo a ser ministrado”.

Segundo Tassoni (2005, apud Silva 2019, p.170):

As experiências vividas em sala de aula ocorrem inicialmente, entre os indivíduos envolvidos, no plano externo (interpessoal). Através da mediação, elas vão se internalizando (intrapessoal), ganham autonomia e passam a fazer parte da história individual. Essas experiências também são afetivas. Os indivíduos internalizam as experiências afetivas com relação a um objeto específico.

O professor deve transcender as fronteiras do conhecimento e priorizar o desenvolvimento do aluno, bem como a construção da sua cidadania, através da percepção da relação de afetividade que tem com os alunos, os sentimentos e a história de vida que envolve o conhecimento. (SILVA, 2019)

Tassoni (2005 apud Caldeira 2013, p.5) afirma que:

Toda aprendizagem está impregnada de afetividade, já que ocorre a partir das interações sociais, num processo vincular. Pensando, especificamente, na aprendizagem escolar, a trama que se tece entre alunos, professores, conteúdo escolar, livros, escrita, etc. não acontece puramente no campo cognitivo. Existe uma base afetiva permeando essas relações.

O processo de ensino aprendizagem considera a afetividade e as interações sociais na relação entre professores e alunos, e essa relação depende do ambiente em sala de aula, da habilidade de ouvir e interação entre as partes. O conhecimento somente é construído a partir da troca de informações entre professor e aluno, onde o docente deve procurar entender a cultura, a sociedade, e o ambiente que o aluno vive para contribuir para a formação consciente e responsável por sua vivencia em sociedade.

Dessa forma, segundo Silva (2019, p. 171):

Assim, o professor deverá valorizar seu aluno incentivando que o mesmo avance em seu processo de ensino aprendizagem, onde o aluno possa construir e reconstruir, elaborar e reelaborar seu conhecimento considerando a sua habilidade e seu ritmo e, nesta dinâmica, a afetividade poderá ampliar e implementar o processo educativo nesta relação professor e aluno.

Portanto, o professor precisa compreender que educar é a construção contínua do conhecimento, da reflexão, criatividade e relacionamento entre professor e aluno. É

importante sempre haver diálogo, respeito e afetividade em sala de aula, e assim permite ao aluno um desenvolvimento pleno, e consciente de sua participação no processo de ensino aprendizagem.

3.3 A Importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem dos alunos

Segundo Sarnoski (2014), no processo ensino-aprendizagem, o professor representa um papel importantíssimo no desenvolvimento da afetividade com o aluno, devendo estabelecer metas claras e realistas, levando-o a perceber as vantagens de realizar as atividades propostas. O professor é quem pode despertar o interesse do aluno, desde as séries iniciais, compreendendo que a afetividade é uma grande aliada da aprendizagem.

[...] o processo ensino-aprendizagem é o recurso fundamental do professor: sua compreensão, e o papel da afetividade nesse processo, é um elemento importante para aumentar a sua eficácia, bem como para a elaboração de programas de formação de professores. O processo ensino aprendizagem no lado afetivo se revela pela disposição do professor de oferecer diversidade de situações, espaço, para que todos os alunos possam participar igualmente e pela sua disposição de responder às constantes e insistentes indagações na busca de conhecer o mundo exterior, e assim facilitar para o aluno a sua diferenciação em relação aos objetos (SARNOSKI, 2014, p. 4).

Mahoney e Almeida (2005) afirmam que no processo de ensino-aprendizagem, uma dificuldade de aprendizado representa um problema, mas que deve ser tratada como uma unidade, ou seja, deve-se imputar a responsabilidade de um ou de outro. Quando as necessidades afetivas não são satisfatórias, surgem barreiras nas relações tanto do aluno quanto do professor, apresentando obstáculos no processo de aprendizagem.

Para Ribeiro (2010), a afetividade pode incentivar ou impedir o processo de aprendizagem dos alunos. Por um lado, sua ausência aparece como a principal fonte de dificuldades da aprendizagem; por outro lado, sua presença favorece a relação do aluno com as disciplinas do currículo e com o professor, e garante, por conseguinte, melhores desempenhos nos estudos.

Para que ocorra de forma satisfatória o ensino e a aprendizagem, a afetividade é um pré-requisito necessário para a construção agradável dos conhecimentos. Toda aprendizagem escolar está carregada de atributos vindos das relações sociais. Na escola esse enredo envolve os professores, os alunos e os conteúdos escolares (SILVA e NERIS, 2016, p. 8).

Conforme Rodrigues (1976 *apud* Brust, 2009), a aprendizagem escolar depende dos seguintes motivos essenciais: um aluno aprende melhor e mais rapidamente quando sente-se amado, está seguro de si e é tratado como único. Se as atividades escolares atendem aos seus

impulsos para a exploração e a descoberta, se o tédio e a monotonia forem excluídos da escola, se os profissionais da educação, além de falar, souberem ouvir e proporcionar experiências diversas, a aprendizagem será mais eficaz.

Seguindo a mesma perspectiva, Brust (2009) afirma ainda que aprendizagem está diretamente ligada à afetividade, uma vez que acontece a partir do convívio social. A relação entre alunos, professores, conteúdo escolar, livros e escrita, não acontece unicamente no campo cognitivo, existe uma base afetiva percorrendo essas relações, visto que, para aprender é necessário um vínculo de confiança entre quem ensina e quem aprende.

[...] se acredita que a interação afetiva auxilia mais na compreensão e na modificação das pessoas do que um raciocínio brilhante, repassado mecanicamente. A afetividade, no processo educacional, ganha seguidores ao colocar as atividades lúdicas no processo de aprendizagem (PAULA e FARIA, 2010, p. 3)

A afetividade só é incentivada através da convivência, conforme Paula e Faria (2010), na qual é estabelecido um vínculo de afeto entre educador e educando. O aluno precisa de equilíbrio emocional para se envolver com a aprendizagem. A afetividade pode ser uma forma satisfatória de alcançar o aluno.

3.4 A Contribuição da afetividade em sala de aula

Relações de afetividade são muito importantes desde os primeiros anos da infância, determinando o desempenho da criança no ambiente escolar, pois em sala de aula, em termos práticos, possibilita trazer para o campo das atividades pedagógicas o interesse e o amor dos alunos pelas tarefas escolares, conforme menciona Rodrigues (2019).

Segundo Silva e Neris (2016), na sala de aula muitas vezes os sentimentos afetivos não são expostos, o que pode fazer com que fique cada vez mais difícil de manter uma convivência harmoniosa entre os indivíduos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Como resultado, os alunos se distanciam do professor, mesmo estando num mesmo ambiente.

Rodrigues (2019) afirma que valores e sentimentos como o amor do próximo e o respeito entre os outros possui grande relevância. Assim, a relação entre a emoção e a atividade intelectual em sala de aula, proporciona tanto ao professor quanto ao aluno momentos emocional e produtivo para o processo de ensino-aprendizagem.

A relação professor-aluno se faz em outros ambientes sociais, não somente vinculado à sala de aula. Entretanto, é no período escolar que desenvolve a intelectualidade, sendo que essa depende da afetividade para tal plenitude (SILVA e NERIS, 2016, p. 9).

Na sala de aula, o professor afetivo faz toda a diferença, pois, segundo Rodrigues (2019), através da afetividade o aluno poderá ser motivado a construir o seu conhecimento. Além disso, uma relação professor/aluno baseada em sentimentos de confiança, respeito e admiração favorece no estabelecimento de ensino um ambiente escolar afetivo e, conseqüentemente, desenvolve melhores rendimentos em sala de aula. Dantas (1994 *apud* Brust 2009), também ressalta que a afetividade influencia na constituição do conhecimento, pois o tempo, no qual a aprendizagem de conteúdos se processa, depende do ambiente afetivo na sala de aula. O docente deve se relacionar afetivamente com as crianças para que não se sintam desmotivadas, dificultando assim a aprendizagem.

Ainda vale a pena ressaltar que numa perspectiva piagetiana, o desenvolvimento da criança é inseparável do conjunto dos relacionamentos afetivos, sociais e morais que constituem a vida na escola. Como o aspecto afetivo tem uma profunda influência sobre o desenvolvimento intelectual, ele pode acelerar ou diminuir o ritmo de desenvolvimento da criança (BRUST, 2009, p. 30).

A sala de aula não deve ser apenas um espaço onde aconteça a aprendizagem intelectual, mas um local no qual se propaga o companheirismo e afeto, o que faz com que os momentos de afetividade vividos sejam essenciais para a formação de personalidades saudáveis e capazes de aprender, conforme Capelatto (2007 *apud* Brust 2009).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Revisitar o passado por meio deste memorial possibilitou uma análise da minha vida escolar, e trouxe boas memórias desta época, despertando em mim o tipo de professora que pretendo ser, preparando os alunos para a vida social, profissional, para a convivência no dia a dia em comunidade. Quero buscar sempre mais especializações, conhecimentos, técnicas, para a cada dia poder permitir aos estudantes desenvolver suas capacidades em sala de aula, seguindo os valores e normas da escola, levar os alunos à reflexão e construção do seu próprio conhecimento, para que possam transformar o mundo em que vivemos, cumprindo sua cidadania e contribuindo para uma sociedade melhor e mais justa. Foi importante para minha profissão, foi uma oportunidade de reflexão acerca de minhas aprendizagens e experiências, levando a uma transformação no pensamento quanto à docência e formas de proceder no exercício do ofício, além de levar à formação da identidade do professor, e concedendo um ensino com mais qualidade.

Assim, pode-se entender que a afetividade são as emoções e sentimentos, que pode sofrer alterações de acordo com as situações do dia a dia, influenciando, portanto, as relações

interpessoais, o aprendizado e a convivência em sociedade. A afetividade está vinculada ao processo de aprendizagem, uma vez que os sentimentos fazem parte do processo cognitivo, desenvolvendo no ser humano diversas potencialidades.

Nos dias atuais, a profissão docente é entendida como atuação que exige dos professores, além do domínio dos conteúdos didáticos, capacidade de motivar os alunos, atenção a suas dificuldades e ao seu sucesso, estímulo a trabalhos em grupos, respeito às diferenças, dentre vários outros aspectos. A afetividade se torna importante na motivação dos estudantes diante das disciplinas, dos professores que as ministram e, conseqüentemente, da aprendizagem escolar.

Preocupar-se com os alunos, reconhecendo-os como independentes, com uma experiência de vida diferente do professor, representa a afetividade no ambiente escolar. O aluno, ao ser respeitado, aprende a respeitar também, e, tendo o docente como um amigo, há maior garantia no vínculo que facilita o processo de ensino/aprendizagem. Portanto, fica clara a importância da afetividade no âmbito educacional, na perspectiva que o professor faz a diferença quando preza por uma relação saudável com o aluno.

REFERÊNCIAS

- BRUST, J. R. A influência da afetividade no processo de aprendizagem de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Universidade Estadual de Londrina. Centro de Educação, Comunicação e Artes. Londrina, 2009, p. 1-40.** Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/2009%20JOSIANE%20REGINA%20BRUST.pdf>, acesso em 23/08/21.
- CALDEIRA, J. D. S., de Trabalho-Práticas, U. G., & nas Licenciaturas, E. (2013). Relação Professor-Aluno: uma reflexão sobre a importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem. In **Anais do XI Congresso Nacional de Educação (XI EDUCERE)/II Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação (II SIRSSE)/do IV Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente (IV SIPD)**. Curitiba: PUC-PR. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/8019_4931.pdf. Acesso em 11/10/2021.
- MAHONEY, A. A. e ALMEIDA, L. R. de, Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados PUC-SP**. ISSN 2175-3520. Psicologia da Educação, São Paulo, 20, 1º sem. de 2005, pp. 11-30. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/psicoeduca/article/view/43324>, acesso em 22/08/21.
- MELLO, T. e RUBIO, J. D. A. S. A importância da afetividade na relação professor/aluno no processo de ensino/aprendizagem na educação infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 4, n. 1, p. 1-11, 2013. <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v4-n1-2013/Tagides.pdf>. Acesso em 11/10/2021.
- MOY. A afetividade na relação professor-aluno. **Revista de Educação do Ideau**, v. 4, n. 8, 2009. https://www.getulio.ideau.com.br/wp-content/files_mf/449cbc44ae7def214a0a3637d4bafd23181_1.pdf. Acesso em 11/10/2021.
- PAULA, S. R. de, FARIA, M. A. de. Afetividade Na Aprendizagem. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**. Volume 1 – nº 1. Faculdade São Roque. São Roque, SP, 2010, p. 1-9. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdfs/sandra.pdf>, acesso em 23/08/21.
- RIBEIRO, M. L. A afetividade na relação educativa. **Artigo Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 27, n. 3, p. 403-412, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/yHSYRVgtXbrdFnBHw5BVsrC/?lang=pt&format=pdf>, acesso em 22/08/21.
- RODRIGUES, M. C. N. A importância da afetividade na aprendizagem escolar na relação aluno-professor. **Revista multidisciplinar Infinitum**, v.2, n.1, p. 109-123, 2019. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/infinitum/article/view/12060/6747>, acesso em 16/08/21.
- SARNOSKI, E. A. Afetividade no Processo Ensino-Aprendizagem. **Revista de Educação IDEAU**. Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai, Vol. 9 – Nº 20 - Julho - Dezembro 2014 - Disponível em: https://www.caxias.ideau.com.br/wp-content/files_mf/0591228939ab3bddbe3d293fc78a6251223_1.pdf, acesso em 17/08/21.

SILVA, J. R. R. da e NERIS, L. S. A importância da relação afetiva entre professor e aluno no processo de ensino e aprendizagem: um desafio contemporâneo para a educação. **Revista UNIJIPA**, p. 10, 2016. Disponível em: <http://iiabcg.org.br/wp-content/uploads/2016/09/A-IMPORT%C3%82NCIA-DA-RELA%C3%87%C3%83O-AFETIVA-ENTRE-PROFESSOR-E-ALUNO.pdf>, acesso em 16/08/21.

SILVA, S. L. A Dimensão da afetividade na relação professor/aluno. **Revista Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 2, p. 168-175, 2019. <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1029>. Acesso em 11/10/2021.

SOUSA, A. S. de; OLIVEIRA, G. S. de e ALVES, L. H. A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/HELENOPROSA/Downloads/2336-8432-1-PB.pdf>. Acesso em: 24/10/2021.

SOUZA, M. T. C. C. de. As relações entre afetividade e inteligência no desenvolvimento psicológico. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. 2011, v. 27, n. 2, pp. 249-254. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722011000200005>. Acesso em 10/11/2021.